

Rundar de Noite

Tanchão

Aprender com os Búzios
Projecto Cardo

Tradicional dos Açores



O can-tar da mei-a noi-te
A -cor-da quem 'stá dor-min-do
Já fui a - le - gr'e can - te - ei

O can-tar da mei-a noi-
A - cor-da quem 'stá dor-min
Já fui a - le - gr'e can - te -



te É um can - tar ex - ce - len - te
do A - le - gra quem 'stá do - en - te
ei A - go - ra sou des - ta sor - te



É um can - tar ex - ce - len - te
A - le - gra quem 'stá do - en - te
A - go - ra sou des - ta sor - te

Já lá vem a manhã clara

Tradicional de Idanha-a-Nova
Excerto cantado à noite



1. Ó lu - a que já vais al - ta Ai, ó lu - a que já vais a - lta Com
2. Quem me de-ra pa-sse - a - ar Ai, quem me de-ra pa-sse - a - ar On -



pa-nhei-ra das es - tre - las Com - pa-nhei-ra das es - tre - las
de tu lu - a pa - sse - eias On - de tu lu - a pa - sse - eias Ó



ló ai la ri lo le - la ó ló ai la ri lo lo Ó

3. Tod'a noite canta, canta
 Ai, tod'a noite canta, canta
 Lá na font'o rouxinol
 Lá na font'o rouxinol

4. Eu canto todos os dias,
 Ai, eu canto todos os dias
 Do nascer ao pôr do sol
 Do nascer ao pôr do sol

23

Excerto cantado ao amanhecer



1. Já lá vem a ma-nhã cla - ra Ai, já lá vem a ma-nhã cla - ra Já
 2. Já lá vem o sol bri - lhan-te Ai, já lá vem o sol bri - lhan-te Ao

28



lá vem o cla-ro di - a Já lá vem o cla-ro di - a Ó
 res-plen-dor de Ma - ri - a Ao res-plen-dor de Ma - ri - a



ló ai la ri lo le - la Ó ló ai la ri lo ló Ó

Excerto cantado ao meio dia



1. O sol le-v'a luz de pra - ta Ai o sol le-v'a luz de pra - ta A-
 2. As es-tre-las são a cha-ve Ai as es-tre-las são a cha-ve On



lu - mi - 'a fe - cha - du - ra A - lu - mi - 'a fe - cha - du - ra
 de se fe - ch' a ven - tu - ra On - de se fe - ch' a ven - tu - ra Ó



ló ai la ri lo le - la ó ló ai la ri lo lo Ó

3.O sol anda e desanda
 Ai, o sol anda e desanda
 Para tornar a nascer
 Para tornar a nascer

4.Eu não ando nem desando
 Ai, eu não ando nem desando
 Sou firme até morrer
 Sou firme até morrer

Para Rundar de noite

Tradicional de Miranda do Douro



Pa-ra run-da - ar de nu- uite Num quie-ro lhu - na Quie - ro cie - lo stre -
 Pa-ra run-da - ar de nu- uite La me - ia ne - gra Que la bran-ca re -



lha - a - do La nu - ui - te scu - ra Quie - ro cie - lo stre -
 lum - bra De lhe - eu - ga e me - ia Que la bran-ca re -



lha - a - do La nu - ui - te scu - ra
 lum - bra De lhe - eu - ga e me - ia

Maçar o linho

Tradicional de Belmonte



1.A - lu - mi - a - me can - dei - a A - té ao fun do da ru - a Co mo
 2.São Jo - ão que 'stais no cé - u En cos - ta - di nho à lu - a Vin - de
 3.Ao rom - per da be - l'au - ro - ra Eu co - me ço a can - tar Na 'stri



te'hei - de - a - lu - mi - ar Se 'stá cla - ro e faz lu - a
 me a - com - pa - nhar A - té ao ci - mo da ru - a
 ga do li - nho pego P'ra no cor - ti - ço tas - car

Agora baixou o sol

Tradicional de Bragança



A - go - da bai - xou o sol lá por trás da - que - la se - rra
 Ca - pi - nha le - va ver - me - lha que lhe deu a Ma - da - ne - la